

Medicina alternativa na rede pública

Postos de saúde adotam acupuntura, homeopatia e fitoterapia e fazem cerca de dez mil atendimentos em todo o País

Anamaria Rossi
Da equipe do Correio

Em tempos de globalização, falar em passado é quase uma aberração. Mas nem sempre ele é sinônimo de atraso. Insatisfeitas com os métodos, preços e resultados da biomedicina ocidental moderna, cada vez mais pessoas procuram nos chazinhos da vovó e na milenar acupuntura as respostas para seus males físicos, mentais e espirituais.

Espetar agulhas metálicas no cor-

po, tomar bolinhas açucaradas, usar a energia das pirâmides ou os poderes da água para se curar não são mais atitudes de "alternativos". Espalhados por todo o Brasil, até mesmo na rede pública de saúde, pelo menos 12 mil médicos utilizam a homeopatia e quatro mil recorrem à acupuntura como métodos diagnósticos e terapêuticos, associados à prática da medicina.

Ambas as práticas já foram reconhecidas como especialidades médicas e incorporadas ao Sistema Único de Saúde (SUS). A acupuntura

é oferecida em 60 postos do SUS e soma dez mil atendimentos mensais no país. A fitoterapia (uso de plantas medicinais) também é aplicada em vários postos de saúde, sob a forma de chás e infusões. Homeopatia, acupuntura e fitoterapia são métodos mais abrangentes e mais baratos que os empregados pela moderna medicina ocidental, com eficácia comprovada em diversos casos.

Não há registros sobre a abrangência das demais terapias chamadas não-convencionais (veja quadro). Mas a proliferação de "consultórios" nos últimos anos chamou a atenção do Ministério da Saúde, que no final de 1995 criou o Grupo Assessor Técnico em Medicinas Não-Convencionais, ligado à Vigilância Sanitária, para normatizar o funcionamento

dos serviços na rede de saúde.

"Estamos preocupados com aquele que abre o serviço, cobra e não tem preparo técnico. O papel da Vigilância Sanitária é assegurar um serviço de qualidade à população", diz a coordenadora do grupo, a médica Maria Gorete Selau. Segundo ela, um caminho para a institucionalização dos métodos alternativos é a pesquisa científica para comprovação de resultados, que pode ser feita nas universidades e nos centros de pesquisa.

PESQUISA

Quatro grupos de plantas medicinais já estão sendo pesquisados no Laboratório de Química de Produtos Naturais da Far-Manguinhos, da Fundação Oswaldo Cruz. O estudo do uso da copaiba (antiinflamatório

e cicatrizante), do quebra-pedra (cálculo renal e hepatite B), do picão (icterícia e hepatite A) e das plantas inseticidas é recente e abre caminho para uma lista de 500 a 600 plantas medicinais com uso amplamente difundido entre os brasileiros, lembra o farmacêutico José Luiz Pinto Ferreira, da Far-Manguinhos. "Mais de mil substâncias já foram isoladas em pesquisas no país. O que falta é definir a padronização sobre cultivo, grau de toxidez e indicações de uso", explica.

O boom das terapias alternativas chegou ao Congresso Nacional, onde tramitam dois projetos de lei sobre o tema. Num deles, o deputado José de Abreu (PSDB-SP) pretende regulamentar a profissão de "terapeuta holístico", definido no texto como "um catalizador da tendência

ao auto-equilíbrio". Em outro, o relator na Comissão de Assuntos Sociais do Senado, Valmir Campelo (PTB-DF), quer criar a profissão de técnico em acupuntura, sem exigência de curso de medicina.

Os dois projetos são rechaçados pela comunidade médica e pelo Ministério da Saúde. Segundo o ministro Adib Jatene, o exercício da acupuntura por não-médicos "põe em risco a integridade sanitária do cidadão".

■ Leia mais sobre saúde na página 2 do Caderno Cidades

SERVIÇO

Quem quiser denunciar "terapeutas" que pratiquem irregularmente acupuntura e outras terapias deve procurar um Centro de Vigilância Sanitária. No Distrito Federal, basta telefonar para o Departamento de Fiscalização de Saúde: 325-4811 e 325-4812.

Agulhas em vez de remédios

Maria do Carmo Batista Pinheiro nunca tinha ouvido falar em acupuntura. Cardíaca, diabética e hipertensa, além de ligeiramente obesa, aos 38 anos ela amarga uma aposentadoria por invalidez e, até um mês atrás, se entupia de remédios de todos os calibres, inclusive um Lexotan 3 miligramas todas as noites, sem o qual não dormia.

Há um mês, mesmo desconfiando da novidade, ela resolveu seguir os conselhos de uma amiga e foi até o Posto de Atendimento Médico Central da Fundação Hospitalar do Distrito Federal (PA Central), na 912 Sul. Lá está um dos cinco ambulatórios da rede pública de saúde do DF que utilizam a Acupuntura no tratamento dos mais diversos males. Hoje, Maria do Carmo mantém apenas os remédios para o coração.

Os demais foram substituídos por agulhas metálicas que ela vê toda semana espetadas em pontos de seu corpo.

"Isso aqui é uma bênção de Deus", exclama, entre uma e outra espetada e alguns tímidos "aís". "Vim ao posto por causa de dores na coluna, mas o médico está tratando todos os meus problemas. Não sinto mais formigamento nas mãos, durmo bem sem o Lexotan e suspendi os remédios para diabetes. E tudo isso só me custou R\$ 13, porque eu quis comprar minhas próprias agulhas", disse.

Mas nem isso ela precisava ter gasto. "Temos agulhas suficientes para todos os pacientes, que são usadas e depois esterilizadas como qualquer material cirúrgico", explica o médico Alexandre Rozenwald, clínico geral, acupunturista e homeopata, que atende entre 12 e 18 pacientes por tarde no PA Central.

OUTRAS TÉCNICAS

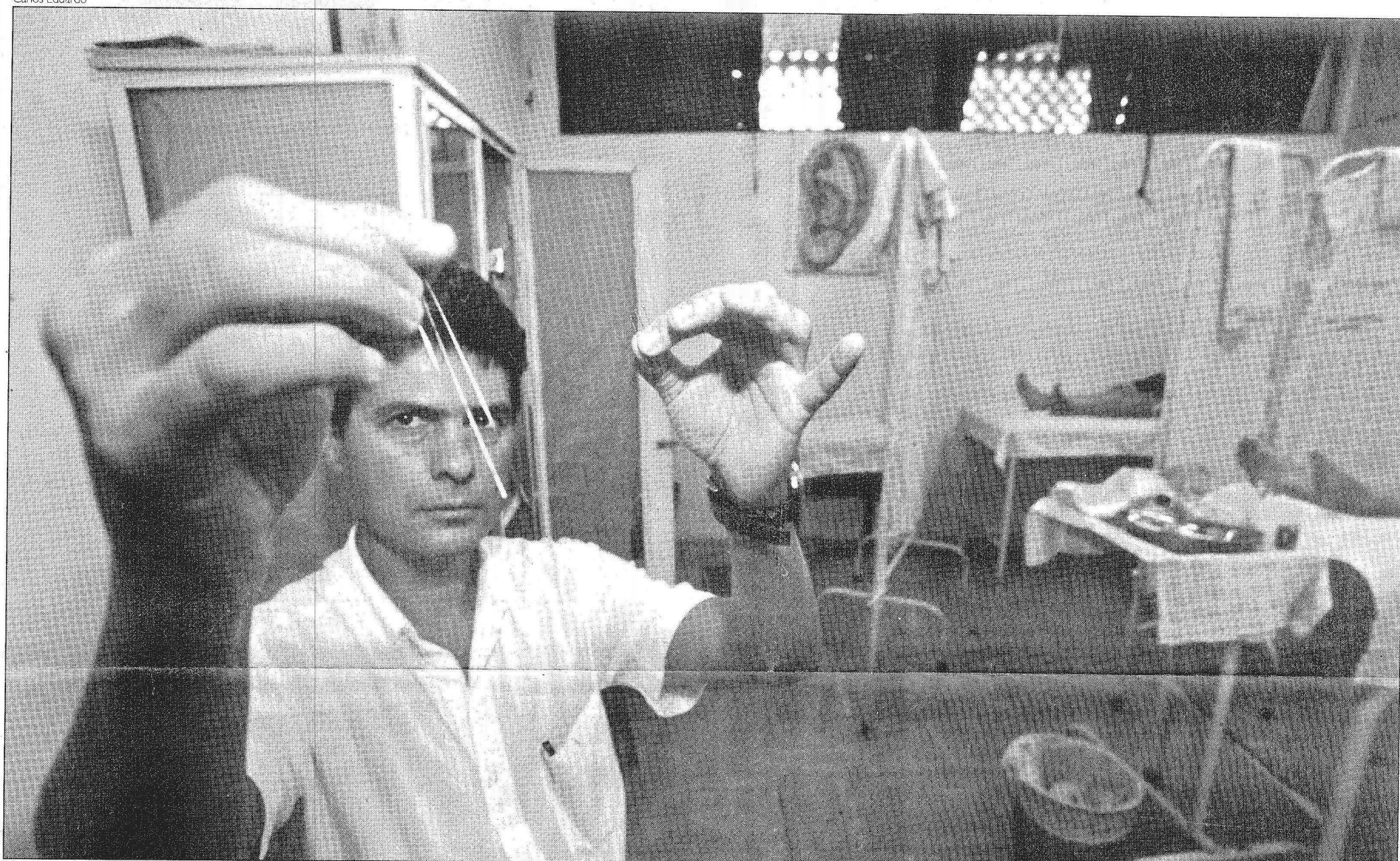
Assessor do Programa de Desenvolvimento de Terapias Não-Convencionais da FHDF, Alexandre estima que cerca de 500 pessoas são atendidas semanalmente pelos seis acupunturistas que trabalham na rede pública do DF. As aplicações são semanais ou quinzenais e duram entre 20 e 30 minutos.

O paciente permanece deitado numa das três camas disponíveis nos dois consultórios, de frente ou de costas, e deve se manter imóvel durante a aplicação. Além das agulhas de aço inoxidável, outros instrumentos e recursos são utilizados para estimular os pontos. Entre eles, uma espécie de charuto de artemísia, importado da China, que fica queimando dentro de uma caixinha de madeira sem fundos, colocada sobre a pele, e emanando calor — técnica conhecida como moxabustão.

Quando resolveu ir ao PA Central, impressionada com a "cura" das convulsões de sua amiga, Maria do Carmo não acreditava muito nos resultados.

Acostumada com um batalhão de remédios, não conhecia os efeitos das agulhinhas chinesas. "Só fui percebendo o resultado aos poucos", conta.

Os efeitos benéficos de um tratamento que, além de barato, dá resultados, atraem cada vez mais pessoas aos ambulatórios de acupuntura da rede pública. Na sexta-feira passada, no PA Central, só se podia marcar uma consulta para novembro. Num consultório particular, uma sessão não sai por menos de R\$ 50.



Rosenwald estima que 500 pessoas são atendidas por semana na rede pública do DF: "Temos agulhas para todos, que são usadas e depois esterilizadas como qualquer material cirúrgico"

O homem por inteiro

A acupuntura, a homeopatia e as terapias não-convencionais têm algo em comum, que faz a diferença em relação à medicina ocidental moderna: elas tratam o doente, e não a doença. E com um nível de atenção impossível de ser dispensado numa consulta de 15 minutos num ambulatório público de saúde, onde os médicos chegam a atender até 16 pacientes numa jornada de quatro horas.

No livro *Medicinas Paralelas*, os franceses François Laplantine e Paul-Louis Rabeyron explicam que ao procedimento centralizado na doença, típico da medicina ocidental, opõe-se uma medicina centralizada no doente, que seria mais "humanista", mais personalizada, considerando principalmente os hábitos alimentares, os fatores ecológicos e meteorológicos, doenças e tratamentos anteriores — o que eles chamam de "patrimônio patológico e terapêutico próprio de cada indivíduo". As consultas, conseqüentemente, são muito mais longas e detalhadas.

Para os adeptos da acupuntura, todos os processos da natureza são baseados em polaridades, simbolizadas no Tao chinês pelo yin e pelo yang. "No organismo humano, os processos também são antagônicos. A acupuntura atua modulando esses processos e sistemas", explica o presidente da Sociedade Médica Brasileira de Acupuntura, Norton Moritz Carneiro.

A pele do paciente, onde são inseridas as agulhas, é tida como a interface entre o organismo e o ambiente. Os pontos mantêm uma relação funcional e anatômica com os órgãos. O diagnóstico, explica Moritz, envolve a avaliação dos sintomas no contexto emocional e

das condições de vida do paciente.

HOMEM ESPIRITUAL

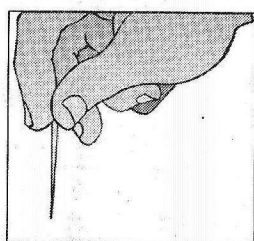
Na homeopatia, o centro das atenções também é o doente — sobretudo entre os adeptos da linha unicista, que trabalha com um medicamento básico para cada paciente. "O médico que atende o paciente não como uma parte, mas como um todo, está ajudando esse paciente a reconquistar sua identidade", acredita a presidente da Associação Médica Homeopática Brasileira, Ângela Lanner Vieira.

A medicina antroposófica não deixa por menos e inclui até mesmo o conceito de espírito em seus diagnósticos e terapias. "Ela acrescenta ao conhecimento do homem físico o conhecimento do homem espiritual", explica a médica Ana Maria Araújo, coordenadora do Programa de Integração Terapêutica de Minas Gerais.

Mas a fitoterapia é, entre as "alternativas", a que tem a identificação mais direta com a vivência dos pacientes, pois nasceu do uso popular, amplamente difundido, das chamadas plantas medicinais.

O popularíssimo chazinho de erva-doce para combater problemas estomacais, o calmante natural extraído da erva-cidreira, o desinfetante produzido a partir do eucalipto, o antiinflamatório que é o chá de camomila e aquele famoso chazinho de broto de goiabeira para combater diarreias não são meras superstições: são fatos comprovados pelas pesquisas científicas. E nada mais restaurador da identidade de uma população doente que ver seus remédios caseiros, cujas receitas são transmitidas de geração em geração, reconhecidos e incorporados pela ciência.

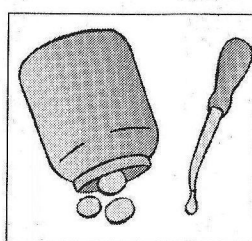
TERAPIAS NÃO-CONVENCIONAIS



ACUPUNTURA

O que é: Método terapêutico da medicina tradicional chinesa que consiste na aplicação de agulhas metálicas (punção) em determinados pontos do corpo, relacionados a órgãos e sistemas do organismo.

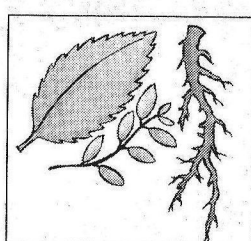
Como atua: A punção proporciona uma espécie de "equalização" (harmonização) dos sistemas antagônicos que regulam o organismo. Os estímulos produzem "mensagens" para o sistema nervoso central, transmitidas por substâncias que funcionam como condutores.



HOMEOPATIA

O que é: Medicina que se propõe a tratar o paciente com substâncias que podem produzir o mesmo quadro de sintomas num homem sadio. Nela, o doente é sempre o centro das atenções.

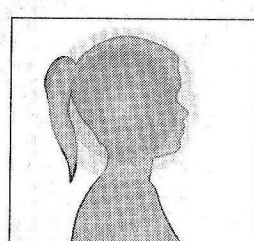
Como atua: Os medicamentos atuam na energia vital do paciente, preenchendo a necessidade energética do organismo e restabelecendo seu equilíbrio energético. Eles provocam uma "doença artificial" que estimula o organismo a reagir, combatendo a doença natural.



FITOTERAPIA

O que é: Prescrição de produtos naturais (as chamadas plantas medicinais) para uso externo ou interno. Origem de culturas tão diversas quanto a ocidental, a tibetana, a hindu, a africana e a chinesa, entre outras.

Como atua: Sob a forma de tinturas, chás, pomadas, cápsulas, xaropes ou infusões, o princípio ativo de uma planta (seu componente químico) age sobre determinados sistemas do organismo, combatendo disfunções e doenças.



ANTROPOSOFIA

O que é: Compreende o indivíduo como uma totalidade formada por estruturas física, mental, intelectual e espiritual. Diagnostica a partir da comparação com padrões de funcionamento numa pessoa sadia.

Como atua: Medicamentos que usam o princípio da dinamização, produzidos segundo técnicas específicas, com o objetivo de aumentar a vitalidade e reconduzir as estruturas à harmonização e levar ao processo de cura.



OUTRAS TÉCNICAS *

DIAGNÓSTICAS E TERAPÊUTICAS

- **Auriculoterapia ou Auriculomedicina:** parte do princípio que considera o pavilhão da orelha um correspondente analógico de todo o organismo, vendo-o como uma imagem fetal invertida.
- **Quiroterapia:** manipulações centralizadas na observação e na mobilização da coluna vertebral.
- **Magnetismo e curas "psíquicas":** técnicas variadas de cura, que vão desde os fluidos até os passes magnéticos.
- **Práticas Psicocorporais e Massagens:** técnicas variadas, como a bioenergética, a antiginaética e o shiatsu, entre outras.

DIAGNÓSTICAS

- **Iridologia:** "leitura" codificada da íris do olho.
- **Quirologia:** estuda as linhas da mão e sua morfologia geral.
- **Fisiognomonia:** tipologia morfológica.
- **Grafologia:** interpretação da grafia.
- **Estudo dos Biorritmos:** parte da data do nascimento para deduzir os ritmos individuais.
- **Astrologia Médica:** parte do signo astral de nascimento para deduzir as potencialidades de descompensação patológica privilegiada.
- **Radiestesia:** utiliza o pêndulo para detectar as partes doentes do corpo.
- **Teste das cores de Lüscher:** utiliza a escolha da classificação de certo número de cores pelo paciente.

* Fonte: *Medicinas Paralelas*, de François Laplantine e Paul-Louis Rabeyron, Ed. Brasiliense, 1989.

TERAPÊUTICAS

- **Aromaterapia:** emprega óleos essenciais.
- **Gemoterapia:** utiliza brotos vegetais frescos.
- **Dietética:** vai da alimentação naturalista às dietas terapêuticas, como a macrobiótica.
- **Hidrologia:** baseada em águas naturais, não-tóxicas.
- **Medicinas populares:** constituídas de "dons", "segredos" e "santos remédios".
- **Prece e Meditação:** as técnicas vão da prece clássica à meditação transcendental.
- **Mesoterapia:** injeção subcutânea de medicamentos em doses fracas.
- **Terapias mediadas:** pela música e sons (musicoterapia) ou outros aparelhos (biofeedback).